



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lélia Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

ECTOPARASITOS DE MUGIL LIZA VALENCIENNES, 1836 (TELEOSTEI: MUGILIDAE) DO SISTEMA LAGUNAR DE MARICÁ-GUARAPINA, RIO DE JANEIRO, BRASIL

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

CAVALHEIRO; Laura Frantelmo ¹, SANTOS-CLAPP; Michelle Daniele dos ²

RESUMO

Os sistemas lagunares são ambientes de extrema importância para a biodiversidade e são constantemente ameaçados com o aumento da ação antrópica. A lagoa de Maricá está localizada no litoral leste do estado do Rio de Janeiro, e pertence a um sistema lagunar maior, chamado Maricá-Guarapina, no município de Maricá. O presente trabalho teve como objetivo geral analisar e identificar os ectoparasitos de *Mugil liza* encontrados nas brânquias, através de estudos morfológicos e análises moleculares e contribuir com o estudo taxonômico das espécies de parasitos de peixes no Brasil. Foram coletados 33 espécimes de *M. liza* provenientes da lagoa de Maricá, quatro foram coletados em julho, três em setembro, dois em outubro e um em dezembro de 2018, 15 em janeiro e cinco em agosto de 2019 e três espécimes foram coletados em maio de 2022. Os peixes foram comprados com pescadores artesanais, acondicionados em gelo, transportados até o Laboratório de Biologia e Ecologia de Parasitos (LABEPAR) do ICBS/UFRRJ e congelados até sua necropsia. Durante o decorrer das necropsias, as brânquias foram isoladas da cavidade opercular, fixadas em formalina 3% e armazenadas para análise posterior. O projeto foi apresentado e apreciado pela Comissão de Ética no Uso de Animais do ICBS/UFRRJ (CEUA nº 005/2019). O comprimento total médio (CTM) de *M. liza* foi de $35,6 \pm 6,6$ (26-52cm) e o peso médio (PM) de $435,0 \pm 238,9$ (178-1,208g), sendo sete machos e uma fêmea. Os outros 25 peixes foram considerados juvenis, devido ao menor tamanho encontrado e as gônadas não estarem desenvolvidas. Das 33 tainhas analisadas, 31 (93,9%) estavam parasitadas. Dentre os representantes de Monogeneoidea foi encontrado apenas uma espécie: *Metamicrocotyla macracantha* (Alexander, 1954) e entre os Copepoda foram registradas quatro espécies: *Bomolochus nitidus* (Wilson, 1911), *Caligus* sp., *Ergasilus* sp. e *Naobranchia lizae* (Kroyer, 1863). Na fauna de ectoparasitos de *M. liza*, *Ergasilus* sp. foi a espécie mais representativa com prevalência (P) 81,8%, intensidade média (IM) 13,6 e abundância

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, laurafrantelmoc@ufrj.br

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, michelledaniele@ufrj.br

média (AM) 11,1, seguido de *B. nitidus* com 54,6% de prevalência, IM 6,1 e AM 3,1, *M. macracantha* com prevalência de 24,2%, IM 1,9 e AM 0,5, *N. liza* com 3,03% de prevalência, IM 6 e AM 0,2 e *Caligus* sp. com P de 3,03%, IM 1,0 e AM 0,03. Até o presente estudo seis espécies do gênero *Ergasilus* haviam sido descritas parasitando *M. liza* no Brasil, dentre elas: *Ergasilus lizae* (Kroyer, 1863), *Ergasilus versicolor* Wilson, 1911, *Ergasilus atafonensis* Amado & Rocha, 1995, *Ergasilus bahiensis* Amado & Rocha, 1995, *Ergasilus caraguatatubensis* Amado & Rocha, 1995 e *Ergasilus longimanus* Kroyer, 1863. Análises de biologia molecular estão sendo realizadas para identificação ao nível específico dos representantes de *Ergasilus*. Pode-se verificar que o ectoparasitismo de *M. liza*, da lagoa de Maricá, apresentou elevada riqueza parasitária a nível de família, com cinco famílias distintas: Bomolochidae, Caligidae, Ergasilidae, Lernaepodidae e Microcotylidae. Esse estudo é de grande relevância, pois ectoparasitos podem afetar a saúde de seus hospedeiros, dificultando as trocas gasosas e ocasionando enfermidades que comprometem a qualidade do pescado. O projeto tem como código PVBS2639-2021.

PALAVRAS-CHAVE: Monogonoidea, Copepoda, Ergasilidae, Bomolochidae, sistemas lagunares

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, laurafrantelmoc@ufrj.br

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, michelledaniele@ufrj.br